

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA

VIAGENS PELA NOITE – O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

4 e 10 de dezembro de 2024

CITY FOR CONQUEST / 1940 (A Conquista da Cidade)

um Filme de Anatole Litvak

Realização: Anatole Litvak / **Realizador Substituto:** Jean Negulesco / **Director de diálogos:** Irving Rapper/ **Argumento:** John Wexley, segundo o romance homónimo de Aben Kandel / **Fotografia:** James. Wong Howe, Sol Polito / **Efeitos Especiais:** Byron Haskin, Rex Wimpy / **Direção Artística:** Robert Haas / **Montagem:** William Holmes / **Música:** Max Steiner / **Maquilhagem:** Perc Westmore/ **Intérpretes:** James Cagney (Danny Kenny), Ann Sheridan (Peggy Nash), Frank Craven ("Old Timer"), Arthur Kennedy (Eddie Kenny), Donald Crisp (Scotty MacPherson), Frank McHugh ("Mutt"), George Tobias ("Pinky"), Elia Kazan ("Googi"), Anthony Quinn (Murray: Burns), Jerome Cowan ("Dutch"), Lee Patrick (Gladys), Blanche Yurka (Mrs. Nash), George Lloyd ("Goldie"), Joyce Compton (Lilly), Thurston -Hall (Max Leonard), Ben Welden (Cobb), John Arledge (vendedor), Ed Keane (Gaul), Selmer Jackson, Joseph Crehan (médicos).

Produção: Warner Bros-First National / **Produtor Executivo:** Hall B. Wallis/ **Produtor Associado:** William Cagney / **Cópia:** em 35mm, preto e branco, versão original legendada eletronicamente em português / **Duração:** 100 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, em 21 de Setembro de 1940 / **Estreia em Portugal:** Politeama, em 18 de Maio de 1944.

A sessão de dia 4 é apresentada por Ehsan Khoshbakht

Se **City For Conquest** é um filme influenciado por **Golden Boy**, é-o mais pela peça e o carácter social da sua encenação pelo Group Theatre do que pela sua adaptação ao cinema feita no ano anterior por Rouben Mamoulian. E estes dois filmes podem servir de "pedra de toque" para se entender o "estilo" de cada um dos estúdios, sendo o Warner Bros mais "preocupado" por esses temas do que a Columbia. Em vez de "preocupado" poder-se-ia escrever com mais lógica "interessado", pois era o seu "campo" de trabalho na década de 30, como o filme "sofisticado" o era da MGM, o fantástico do Universal, o musical da RKO e as séries e filmes em episódios do Republic. Daí que **City For Conquest** esteja mais próximo das intenções da peça do que a versão cinematográfica desta feita pela Columbia.

Daí que ela tenha o que se pode chamar uma "caução" do Group Theatre ao incluir no seu elenco um dos seus nomes mais importantes: Elia Kazan. Veremos, mais à frente, que esta aparição tem mais que se lhe diga do que a mera representação, seja ou não simbólica.

City For Conquest, ao contrário de **Golden Boy**, foi um êxito de bilheteira, surgindo como uma espécie de "balanço" perfeito do filme de pugilismo que até então se fazia, e de todos o mais marcado pela sua denúncia social. Como outros filmes Warner da mesma época é o retrato de um tempo de crise, e no seu género, desenha de forma definitiva todos os estereótipos, expõe de forma clara e eficaz todos os clichés que a produção de filmes sobre pugilismo irá apresentar (nem uma obra-prima como **Raging Bull** de Martin Scorsese deixará de os explorar): situações, personagens, etc. No primeiro o tema do "sacrifício" que anda a par da ambição. Em qualquer das situações trata-se de sair ou fazer outro sair da condição de miséria ou mediocridade em que vive. No segundo caso os personagens dos irmãos Kenny, Danny e Eddie, o sentido de responsabilidade e o espírito de "família" do primeiro capaz de se sacrificar para o triunfo do irmão, eles encontram-se, com mais ou menos variantes, em muitos outros filmes do género que vêm depois, e Arthur Kennedy (Eddie), tem nesta sua estreia um papel semelhante (na dependência familiar), mesmo moralmente inverso, ao que terá em **The Champion** onde Kirk Douglas é o outro membro. O carácter arquetípico de **City For Conquest** acaba por ser inteiramente reconhecido quando se torna objecto de paródia na comédia de Stanley Donen **Movie Movie** (sobre as sessões duplas, sendo o "primeiro" filme uma charge às fitas de pugilismo como **City for Conquest**, e o "segundo" aos musicais tipo **42d Street**). Mesmo no campo de "denúncia social", **City for Conquest** anuncia obras bem mais importantes como **Body and Soul**. Cabe aqui, por acaso (?), sublinhar que o realizador deste último filme, Robert Rossen, colaborou em **City for Conquest** (sem ser creditado no genérico), significativamente no argumento, trabalhando numa das versões que levaram ao resultado final (aliás, a referência no genérico a Jean Negulesco como realizador substituto deve-se ao facto deste ter substituído Anatole Litvak quando este teve um acidente).

City for Conquest indica ao começo a data de 1934, ano em que dificilmente os EUA começavam a sair da crise em que estavam mergulhados desde o "crash" da Bolsa de 1929 e o seu percurso corresponde de certo modo ao da evolução do país, com os seus personagens ilustrando as muitas e variadas formas de sobreviver e recuperar (ou alcançar) a dignidade. De certo modo este percurso é paralelo ao de uma obra prima que Raoul Walsh dirigira no ano anterior, **The Roaring Twenties** (que sendo um filme sobre os anos vinte falava muito claramente desse final da década de 30). Neste campo **City For Conquest** é, também, um filme emblemático ao acompanhar um grupo de personagens desde que saem (ou procuram sair) das ruas pobres de Nova Iorque. Nas imagens quase documentais do tempo vão-se destacando as personagens de Danny (James Cagney), de Peggy (Ann Sheridan), Eddie (Arthur Kennedy) e "Googi" (Elia Kazan) sublinhando as diversas opções que se oferecem nesse percurso. Os caminhos de todos são diferentes, mas acabam por se encontrar nos momentos decisivos. Litvak utiliza a clássica montagem paralela para acompanhar as carreiras de Danny no pugilismo e Peggy na dança (com Anthony Quinn como partenaire). "Googi" só é revisto quando os outros triunfaram: "oculta-se" a forma como subiu, embora aquilo que seja se manifesta à transparência: um gangster já com uma certa importância na hierarquia. Só a partir do drama que atinge Danny (o combate truncado que o leva a uma semi-cegueira) é que Eddie toma um lugar mais sugestivo, pois vai ser a sua música que restabelecerá a ligação de Danny com Peggy

(destaque-se que a sequência final do jovem Eddie conduzindo a sua própria composição no Carnegie Hall se inspira, segundo o insuspeito *Variety*, em Gershwin).

E chegamos à que me parece ser a sequência hoje mais sugestiva deste filme, que tem Kazan como intérprete. Se a destaco é porque ela é bastante "familiar" aos cinéfilos. "Googi" (Kazan) leva no carro os dois cúmplices, após ter descoberto a responsabilidade deles no drama que atingiu o seu amigo Danny, abatendo um no interior do carro e sendo, por sua vez, morto junto da doca. Kazan muito possivelmente teria na memória a cena que interpretou quando dirigiu Rod Steiger e Marlon Brando em **On the Waterfront**, na famosa cena da confissão e das ameaças no interior do carro que acabará por levar a morte de Steiger. Aliás o papel deste parece, em parte, decalcar-se do "Googi" de Kazan em **City For Conquest**.

Manuel Cintra Ferreira